

*Discurso por ocasião do jantar oferecido ao  
Excelentíssimo Senhor Presidente do  
Conselho de Ministros do Líbano, Rafic Hariri*

BRASÍLIA, 12 DE JUNHO DE 1995

*Senhor Presidente do Conselho de Ministros;*

Em nome do Governo e do povo brasileiro, quero expressar a satisfação com que recebemos no Brasil a visita de Vossa Excelência.

Há mais de quarenta anos o Brasil não tem o privilégio de receber um alto mandatário libanês. Sua presença entre nós significa, assim, o reencontro entre duas nações que se respeitam e se admiram. Nossos países há muitas décadas são, um para o outro, uma referência obrigatória.

O Brasil orgulha-se de contar com a maior colônia libanesa em todo o mundo, formada por pessoas de vários credos religiosos, que aqui buscaram novas oportunidades, novas amizades e relações familiares. Fizeram do Brasil sua nova pátria e ajudaram seu país de adoção a desenvolver-se, levando riqueza e cultura aos mais distantes rincões do território nacional. Sempre se identificavam com o progresso que chegava.

Os descendentes de libaneses são hoje mais de 8 milhões de brasileiros, com uma expressiva presença nos meios intelectuais, acadêmicos, políticos e empresariais.

Era natural que, neste reencontro de nações, o espírito de fraternidade que forma a base do nosso relacionamento presidisse o que desejamos seja o relançamento de sólida aproximação brasileiro-libanesa.

Sei que interpreto os sentimentos de todo o povo brasileiro ao saudar, em sua pessoa, um Líbano que se reconcilia consigo mesmo, um Líbano comprometido com a reconstrução nacional, que se prepara para voltar a assumir seu perfil tradicional de importante centro cultural, econômico e político.

Seus ideais de homem público e de estadista de grande prestígio estão associados à reconstrução do Líbano, sintetizada no Plano Decenal de Desenvolvimento, de que Vossa Excelência é idealizador.

Da mesma forma, na pessoa da Senhora Nazek Hariri e na obra social e humanitária que realiza, saúdo a coragem e o trabalho da mulher libanesa, que hão de ser decisivos para consolidar a paz e o bem-estar no Líbano.

Senhor Presidente do Conselho, no plano da política externa brasileira, sua presença no Brasil neste momento assume significado especial.

Estamos reforçando parcerias, explorando novas oportunidades e projetando no exterior as novas realidades que estamos construindo no Brasil. Nossa inserção internacional é um instrumento do nosso desenvolvimento; ela se traduz em mais comércio, mais investimentos, mais negócios, maior coordenação com nossos sócios, maior competitividade para a nossa economia.

O interesse pelo Oriente Médio constitui um dos pilares da nossa atuação diplomática junto aos parceiros em desenvolvimento e razão para que acompanhem com atenção permanente a evolução política naquela área do globo. E vemos que é cada vez maior e mais concreta a perspectiva de instauração de uma paz justa e duradoura no Oriente Médio, baseada no cumprimento das resoluções pertinentes das Nações Unidas e na vontade política dos povos e dos governos da região.

O Brasil é hoje uma democracia consolidada; a economia se estabilizou e cresce de modo consistente. Engajados em nosso processo de integração regional, desejamos assumir um papel mais ativo nas relações internacionais, que corresponda mais estreitamente à extensão de

nossas parcerias, à diversidade da nossa presença global e aos interesses concretos que desenvolvemos a partir dessa presença.

Temos procurado ampliar nossa contribuição aos diferentes processos de paz que se desenvolvem no mundo. Estivemos presentes no Marrocos, quando da Conferência da Cúpula de Casablanca, e estamos participando da Força de Paz em Angola, com um contingente de mais de 1.100 homens, entre outras iniciativas diplomáticas ligadas ao desenvolvimento, à paz e à segurança internacionais.

Temos adotado medidas e assumido compromissos na área de não-proliferação nuclear, missilística e de armas de destruição em massa.

Temos empenhado esforços na manutenção da paz e na consolidação da democracia no Continente, procurando contribuir para que nada afaste os povos latino-americanos do caminho do desenvolvimento econômico e social e dos seus compromissos com os direitos civis e políticos.

Temos buscado mobilizar a atenção e a vontade política dos governos para uma das questões centrais de um tempo de economia globalizada: a volatilidade dos capitais especulativos e os riscos que ela pode trazer não apenas a economias emergentes, mas também a economias já desenvolvidas.

É no contexto de sua maior presença internacional que o Brasil está pronto a assumir novas responsabilidades no processo decisório mundial. Consideramos que uma reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas que efetivamente o revigore deverá garantir-lhe maior eficácia e legitimidade, através de uma composição que reflita as alterações ocorridas nas relações internacionais desde os anos 50, as novas realidades de poder e a necessidade de um equilíbrio entre os mundos desenvolvido e em desenvolvimento.

A notícia da pacificação do Líbano e de sua retomada do desenvolvimento e do progresso material chegou com força até nós. O Governo e o povo brasileiro acompanham com satisfação a evolução positiva na situação interna do Líbano e seu retorno pleno à convivência internacional.

Nossas relações tiveram sempre dois componentes fundamentais: o componente humano, que nunca se alterou, e o componente empresa-

rial, que – é forçoso reconhecer – sofreu o impacto dos embates internos em que o Líbano mergulhou.

Hoje, esse componente retorna com vigor. Vivemos, em cada um de nossos países, momentos particulares de reconstrução e retomada do desenvolvimento. As oportunidades se multiplicam, a confiança dos agentes econômicos se fortalece. Nunca foram tão propícias as perspectivas de intercâmbio e participação recíproca no desenvolvimento do parceiro.

Estamos dando um salto qualitativo em nossas relações, muito além da afetividade e da amizade que unem os dois países. Vossa Excelência, os membros de sua comitiva e a missão empresarial que coincide com esta visita certamente terão a oportunidade de conhecer e discutir, com autoridades e representantes do empresariado brasileiro, as oportunidades que se abrem para negócios e investimentos recíprocos.

O próximo restabelecimento da ligação aérea direta, viva aspiração da comunidade libanesa no Brasil, dará novo dinamismo à nossa interação.

Temos muito a fazer em outros campos da cooperação bilateral e buscaremos uma atualização do quadro jurídico que rege nossas relações.

Também temos um campo importante a explorar no diálogo político, que nos pode ajudar na compreensão dos temas e dos desafios que se apresentam em cada uma das nossas respectivas regiões, bem como na coordenação em torno de tópicos de interesse comum na agenda internacional.

Senhor Presidente do Conselho, o Brasil quer ser para o Líbano uma porta aberta nas Américas, da mesma forma que vê no Líbano um vínculo de aproximação com o Oriente Médio.

Estou certo de que sua visita representa, mais que uma histórica retomada dos contatos no mais alto nível entre o Líbano e o Brasil, um impulso decisivo para que procedamos a este inadiável relançamento das nossas relações, em bases concretas e adequadas aos novos tempos que nossos países estão vivendo.

Muito obrigado.